

N° 53 — MAIO 1974 — 8° ANO

50 CENT

O TRABALHADOR

MENSUEL DE LA C.G.T. POUR LES TRAVAILLEURS PORTUGAIS

VIVA PORTUGAL LIVRE



VIVA PORTUGAL LIVRE

Vinte e cinco de Abril, uma data que ficará na história de Portugal, mas também na história mundial da luta pela liberdade.

As 0 h 30: a Rádio Renascença transmite «Grandola Vila Morena» (canção proibida) que dá o sinal do golpe de Estado, as tropas poém-se imediatamente em marcha e ocupam os pontos estratégicos da Capital.

Desde as primeiras horas da tarde, os jornais esperados ansiosamente pela população, pela primeira vez apareciam com a menção «EDIÇÃO NÃO CENSURADA».

xxx

Imediatamente depois da queda do regime fascista de Caetano a C.G.T. enviou um telegrama aos dirigentes progressistas dos sindicatos portugueses. Telegrama que publicamos no presente número do nosso jornal.

O Bureau Confederal da C.G.T. enviou a Portugal, uma delegação que participou nas grandes manifestações do 1º de Maio. Esta delegação compunha-se das seguintes pessoas:

- René DUHAMEL, Secretário da C.G.T.
- G. JULIS, membro do Comité Executivo e Secretário da Secção Internacional da C.G.T.
- Jean LEVY, membro do Bureau da Federação dos empregados.
- R. GUIBERT, Redactor em Chefe Adjunto da revista semanal da C.G.T., «Vie Ouvrière».
- Gérard BLONCOURT, fotógrafo, a quem devemos as fotografias que aparecem neste número de «O TRABALHADOR».

Encontrava-se também em Lisboa o camarada Carlos de Angeli, representante da Federação Sindical Mundial.

As intervenções de René DUHAMEL

Declaração de René Duhamel

SECRETARIO DA C.G.T.

De regresso no dia 3, o camarada René DUHAMEL, Secretário da C.G.T. e chefe da delegação que passou o 1º de Maio em Portugal, fez a seguinte declaração à «Agence France Presse»:

Pergunta. — Quais são as impressões da delegação?

Resposta. — É muito difícil exprimir em palavras a atmosfera que reinava em Portugal no 1º de Maio. Só o entusiasmo dos parisienses quando da libertação da França em 1944 pode dar-nos uma ideia aproximada da imensa alegria de todo um povo libertado de uma ditadura que durou quase meio século: os prisioneiros que se encontravam apenas libertados (tiveram a oportunidade de discutir com alguns de entre eles, torturados e presos desde há 17 anos), de regresso, os exilados políticos abraçaram as suas famílias e amigos, os operários e camponeses que confrontaram com os soldados, pessoas de todas as idades

e condições falam livremente. Tudo isto cria uma ambiência que só pode apreciar plenamente quem viu com os seus próprios olhos.

P. — Semelhante situação verificava-se sómente em Lisboa?

R. — A nossa curta estadia não nos permitiu visitar todo o país. Entretanto, tivemos a ocasião de ler e ver as reportagens na imprensa e na Televisão e podemos discutir com metalurgistas do Porto, de Braga e de Coimbra.

Em todas as cidades e vilas reproduziam-se as mesmas cenas. Centenas de milhares de pessoas desfilarão pelas ruas do Porto no dia 1º de Maio. Os camponeses abasteciam espontaneamente os soldados que patrulhavam os campos... inclusivamente de flores.

Na realidade, tratava-se de todo um povo que exprimia a sua alegria pela liberdade conquistada.

P. — Vós tivestes encontros com sindicalistas. Pode dizer-nos qual é si-

tução do movimento sindical actualmente?

R. — O fascismo de Salazar e de Caetano tinha o movimento sindical português sob o seu controlo, reduzido a bocadinhos separados uns dos outros, sem independência nem liberdade e vigiados continuamente pelos homens da PIDE-DGS.

Os trabalhadores eram obrigados a estar sindicalizados, mas não podiam escolher livremente os seus dirigentes. Quando não acatavam as ordens dos dirigentes que lhes eram impostos, eram, com frequência, presos e torturados.

Só através de longas e duras lutas, alguns sindicatos como por exemplo o Sindicato dos Empregados Bancários, os trabalhadores conseguiram impôr dirigentes da sua confiança.

Com a nova situação, os sindicatos expulsaram os dirigentes impostos pela PIDE-DGS e elegeram novas direcções que em muitos casos, vinham

de mais longe e com maior experiência. A situação é muito diferente da que existia antes de 25 de Abril.

P. — Cessação da censura no que diz respeito à imprensa e o espectáculo.

R. — Regresso a Portugal dos líderes políticos até agora forçados ao exílio, entre os quais Maria Soares, Secretário geral do Partido Socialista Português e Alvaro Cunhal, Secretário geral do Partido Comunista Português.

— Vinte e oito de Abril, reunião dos representantes do Movimento Democrático de todos os distritos do país.

— Vinte e nove de Abril, uma delegação deste Movimento é recebida pelo general Spínola.

— Amnistia para os refractários.

— Enfim, o 1º de Maio, que é declarado dia feriado, dá lugar em Lisboa, à mais importante manifestação da história portuguesa, gigantesca multidude humana nas ruas da Capital e à Volta do Estádio 1º de Maio (até aqui reservado as manifestações fascistas),



demasiado pequeno para receber um milhão de manifestantes da Cidade e das suas redondezas.

As 18 horas e 30 minutos, quatro horas depois do começo da manifestação, que na realidade se desenrolava por toda a Cidade, os manifestantes continuavam a chegar. Ouviam-se milhares de vozes que gritavam ao mesmo tempo «o povo unido jamais será vencido», assim como outras palavras de ordem, contra a guerra colonial.

Em todo o país tiveram lugar manifestações de uma amplitude excepcional como por exemplo no Porto onde se diz que houve igualmente um milhão de manifestantes, em Braga, Leiria, Coimbra, etc...

A declaração de René DUHAMEL, chefe da delegação da C.G.T. ao regressar de Portugal, feita à «Agence France Presse» e que reproduzimos a seguir, mostra que para além da ambiência que reinava neste 1º de Maio em Portugal, estava igualmente bem presente o sentido da responsabilidade dos dirigentes operários e dos trabalhadores portugueses.

Mensagem de Georges Séguy SECRETARIO GERAL DA C.G.T.

AOS TRABALHADORES IMIGRADOS PORTUGUESES — Caros camaradas,

Vinte e quatro horas após a liquidação do regime fascista de Caetano, o Bureau Confederal da C.G.T. saudou entusiasticamente a acção das forças democráticas e dos elementos patriotas e progressistas do Exército, acção que abriu o caminho para o restabelecimento das liberdades democráticas, dos direitos sindicais e a libertação dos presos políticos no vosso país.

Foi com imensa satisfação e alegria que a C.G.T. recebeu a notícia das medidas tomadas em favor dos exilados políticos, assim como das impressionantes manifestações, de todo um povo unido, do 1º de Maio em todas as cidades e vilas de Portugal.

A C.G.T. está persuadida de que a mudança profunda da situação portuguesa permitirá o rápido cessar fogo nos territórios africanos em que persiste ainda o colonialismo português e que se abrirão negociações políticas imediatas com os representantes dos movimentos de libertação nacional.

A C.G.T. deseja ao vosso povo, às forças sindicais e democráticas do vosso país, novos e importantes sucessos.

Vós, trabalhadores portugueses imigrados que sofrestes as terríveis consequências do regime ditatorial, que fosteis forçados à emigração por razões económicas ou políticas, em nome da nossa central sindical, recebi as minhas felicitações fraternais.

A C.G.T. sente-se orgulhosa por ter contado nas suas fileiras, corajosos militantes portugueses que hoje ocupam o seu lugar no seio do movimento sindical do vosso país.

Estou convencido de que a vitória do vosso povo multiplicará a vossa confiança e a vossa vontade de agir ainda mais decididamente no seio da classe operária francesa contra a exploração, as discriminações, as medidas de pressão e de repressão de que sois vítimas e pela vossa dignidade e liberdade.

Desde já faço um apelo a todos os trabalhadores portugueses que ainda não o fizeram, para que tomem o seu lugar nas fileiras da nossa grande C.G.T., organização de classe que sempre teve como um dos seus grandes princípios, a solidariedade operária internacional.

Viva Portugal livre

Viva a comunidade de interesses que une os trabalhadores imigrados e franceses.

Georges SEGUY.



MENSAGEM DOS TRABALHADORES DE LISBOA AOS TRABALHADORES PARISIENSES

Os trabalhadores de Lisboa enviam uma saudação fraternal aos trabalhadores da Região Parisiense reunidos na Courneuve. Agradecem a ajuda recebida durante os longos anos de ditadura e desejam-lhes muito êxito na sua luta.

1º de Maio de 1974.



COMUNICADO DA C.G.T.

SOLIDARIEDADE PARA COM A LUTA DOS TRABALHADORES E O POVO DE PORTUGAL

Acontecimentos importantes têm lugar em Portugal. As forças progressistas, entre as quais elementos do exército acabam de liquidar o regime fascista de Caetano.

mente a acção dos militantes progressistas das diversas opiniões no seio do movimento sindical português, sauda calorosamente a luta dos trabalhadores de Portugal pela criação de um verdadeiro movimento sindical de classe.

Os trabalhadores e as massas populares que nos últimos tempos têm vindo desenvolvendo um vasto movimento de oposição democrática agrupando as mais largas camadas sociais, participam activamente na mudança que se opera e que deve abrir o caminho ao estabelecimento das liberdades democráticas, à obtenção das liberdades e direitos sindicais, a uma amnistia geral e total em favor dos perseguidos, dos exilados políticos, dos militantes sindicais perseguidos, dos prisioneiros e militares patriotas.

A C.G.T. enviou aos dirigentes e militantes operários progressistas no seio dos sindicatos, o seguinte telegrama:

«A C.G.T. francesa, em nome dos seus 2.400.000 aderentes felicita-vos pelo desenvolvimento da situação no vosso país, desenvolvimento que permitirá o restabelecimento das liberdades democráticas, dos direitos sindicais e a libertação dos presos.

A mudança a que assistimos em Portugal deve permitir igualmente um cessar-fogo geral nos territórios africanos em que o colonialismo português continua a manter as suas garras e, a abertura de negociações políticas com os representantes dos movimentos de libertação nacional.

A C.G.T. deseja às forças democráticas e populares portuguesas, novos sucessos. E em nome da classe operária francesa, solidariza-se inteiramente com o movimento sindical progressista de Portugal.

René DUHAMEL,
Secretário da C.G.T. •
Paris a 26 de Abril de 1974.

A C.G.T. que sempre seguiu atenta-

ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS EM FRANÇA

No número anterior do nosso jornal, explicamos a importância que teria, tanto para os trabalhadores portugueses como para todos os trabalhadores da França, o sucesso do candidato do Programa Comum: FRANÇOIS MITTERRAND.

A C.G.T. exprime a sua satisfação pelo facto de que: após a primeira volta das eleições que deu mais de 11 milhões de votos

ao candidato de união, tendo este ficado à cabeça dos 12 candidatos, do acordo C.G.T.-C.F.D.T. destinado a assegurar na segunda volta, no dia 19 de Maio, a eleição de um Presidente da República, de esquerda, representando as esperanças de todos os trabalhadores.

A seguir damos o texto do acordo entre as duas organizações sindicais.

TRABALHADORES E TRABALHADORAS !

Ao votar massivamente pelo candidato das esquerdas, os trabalhadores e o povo franceses colocaram François MITTERRAND largamente à cabeça dos candidatos à Presidência da República. Assim; o candidato das esquerdas encontra-se em condições favoráveis para uma vitória no próximo dia 19 de Maio, contra Giscard d'Estaing, representante do patronato e dos grandes interesses financeiros.

Nestas condições, trata-se de escolher entre uma política democrática e de progresso social, e a continuação de uma política de austeridade, de injustiça social e de repressão que nós sempre cobatemos.

Desde há longos anos que as reivindicações dos trabalhadores, das famílias e dos reformados se chocam com a intransigência do patronato e do governo e em particular, com a política de regressão social do Ministro das Finanças Giscard d'Estaing: congelamento do SMIC (salário mínimo), reformas, prestações sociais, etc...

As centrais sindicais C.G.T. e C.F.D.T., sabem perfeitamente pela sua própria experiência sindical, que Giscard d'Estaing é o homem

da inflação e da alta dos preços, do desemprego e da especulação, das esmolas aos velhos e dos donativos de bilhões de francos às grandes empresas capitalistas e da violação das liberdades sindicais.

Com François MITTERRAND na Presidência, será o caminho aberto à negociação e à satisfação das reivindicações mais urgentes em matéria de salário, de emprego, condições de trabalho, de direitos sindicais e de reformas económicas e progressistas.

Todos os homens e mulheres que vivem do seu trabalho devem unir-se para eleger um Presidente da República que seja o candidato de união de todas as forças populares: François MITTERRAND.

A C.F.D.T. e a C.G.T. tudo farão no interesse dos trabalhadores e do país a fim de abrir (com a vitória de todas as forças de esquerda), o caminho, ao progresso social e à extensão dos direitos e liberdades dos trabalhadores.

Na prolongação da nossa acção sindical, unidos, no dia 19 de Maio, afastemos as direitas reacconárias da Presidência da República, asseguremos a vitória de François MITTERRAND.

RECOMEÇAM !!!

Muitos camaradas nos dizem que de novo certos inimigos dos trabalhadores lançam o boato de que « se as esquerdas em França ganham a eleição presidencial, serão repatriados todos os imigrantes ». Além desta mentira, outras se propagam.

O boato não é novo. Após o grande triunfo que foi a elaboração e aceitação do Programa Comum ele apareceu, tentando afastar os trabalhadores da defesa dos seus interesses mais prementes.

A todos aqueles que divulgam tais mentiras, devem ser feitas as seguintes perguntas:

— Os patrões que exploram vergonhosamente os trabalhadores e, particularmente, os imigrantes, A QUEM APOIAM ?

— A Igualdade de direitos para os trabalhadores imigrantes, QUEM A RECUSA obstinadamente ?

— A Igualdade do subsídio de família para os filhos dos emigrantes que se encontram em Portugal, QUEM A RECUSA ?

— Pretextando a crise do petróleo, QUEM

DESPEDE, em primeiro lugar, os trabalhadores imigrantes ?

— Com as circulares « Marcellin-Fontanet » QUEM AMEACA expulsar os trabalhadores imigrantes ?

São as forças da esquerda, a quem a C.G.T. testemuha o seu apoio activo, ou os homens do grande capital que governam o país há 16 anos ?

Pelo contrário, o sucesso do candidato das forças de esquerda unida, a eleger na base do Programa Comum, permitirá a garantia dos direitos dos imigrantes, como está definido no texto de que transcrevemos uma parte:

« A França reconhecerá solenemente o direito de asilo. Todo o homem perseguido por lutar pelo triunfo da liberdade terá direito de asilo sobre o território da República e beneficiará do estatuto dos refugiados políticos. O regime das expulsões arbitrarias, em que a 5a. República foi fértil, será controlado pela justiça ».

A « VIDA OPERÁRIA » (LA VIE OUVRIERE) EM PORTUGAL

R. GUIBERT, redactor em chefe adjunto de « A VIDA OPERÁRIA », e Gerald BLONCOURT, fotografo, faziam parte da delegação da C.G.T. que se deslocou a LISBOA no 1º de Maio.

No nº 1550 do 15 de Maio, « A Vida operária publica uma grande reportagem com numerosas fotografias do 1º de Maio da libertação de Portugal ».

Pedi este número ao difusor da vossa empresa (o nº 2,00 Fr.).

O TRABALHADOR

O TRABALHADOR

Directeur de la publication :
Aubin TANGUY
213, rue Lafayette - PARIS (10^{me})
BOULARD 86.50

Imprimerie Lensoise - LENS
Travail exécuté
par des ouvriers syndiqués
Commission paritaire nº 322 D 73

EM FRANÇA :

PRIMEIRO DE MAIO DE UNIDADE, DE ACÇÃO E DE ESPERANÇA

Na Província, os trabalhadores corresponderam em elevado número ao apelo das organizações sindicais: Marselha 30.000, Grenoble 10.000, Dunquerque 7.000, Lyon 6.000, Toulouse 6.000.

Em Paris, as organizações sindicais C.G.T., C.F.D.T. e F.E.N. renunciaram ao desfile tradicional. A intenção foi de eliminar todas as tentativas de provocação e de evitar qualquer incidente susceptível de prejudicar a serenidade de campanha eleitoral.

A reunião da Courneuve reuniu mais de 100.000 pessoas. Como noutros lados, os trabalhadores imigrantes estiveram numerosos ao lado dos seus camaradas franceses.

Em letras enormes a palavra de ordem domina a tribuna florida de bandeiras: « Pela acção na união, pelas reivindicações, por um rejuvenescimento democrático ».

Foi sob uma estrondosa ovação que os dirigentes das organizações sindicais C.G.T., C.F.D.T. e F.E.N. e dos quatro partidos da esquerda, Partido Comunista Francês, Partido Socialista, Radicais da Esquerda e P.S.U. tomaram lugar na tribuna.

A solidariedade internacional com os povos de Chile, de Espanha e da Grécia foi bem expressiva no decorrer desta manifestação.

Uma imensa ovação saudou a mensagem vinda de Portugal, que festejava, enfim, um 1º de Maio em liberdade, o primeiro desde há 48 anos.

Cada orador evocou as lutas às quais foi forçada a classe operária, pela satisfação das suas reivindicações, em primeiro lugar no domínio social, a necessidade de dar a esta longa luta o seguimento que responde às suas necessidades e aspirações.

Georges Seguy lembra: « Desde a Comuna de Paris até à Primavera de 1968, foi no mês de Maio que os trabalhadores tiveram encontro com a História. O próximo está fixado para o 5 de Maio. Saibamos estar à hora e em número suficiente para fazer deste encontro o encontro do progresso social, da liberdade e da Paz.

« Avante para conduzir François Mitterrand ao Elyseu ».

« Viva à união dos trabalhadores e a unidade das suas organizações sindicais ».

NO MUNDO

No mesmo momento em que:

Os trabalhadores dos países socialistas, em Moscovo; Hanoi, Havana, Berlim, Varsóvia, Praga, Budapeste, Bucareste, Sofia, Belgrado, etc., festejando as suas próprias vitórias económico-sociais, celebravam a solidariedade que une os trabalhadores e os sucessos do movimento operário;

Os trabalhadores dos países capitalistas faziam a demonstração do seu poder e da sua força, quer na República Federal da Alemanha, quer na Itália e no Japão e em outros países;

Os trabalhadores da Espanha e do Uruguai apesar das prisões e de toda a espécie de proibições manifestaram-se pela liberdade e pelo progresso social;

Os trabalhadores de Portugal festejavam um extraordinário dia - o dia 1º de Maio da liberdade;

Os trabalhadores da Argélia celebravam os seus sucessos na construção do socialismo;

Unidos no mesmo entusiasmo, os trabalhadores do mundo celebram o 1º de Maio, reflectindo a esperança da classe operária num mundo de progresso social, de paz e de amizade entre os povos.

Aparece na SEXTA-FEIRA, 31 DE MAIO

MIROIR DU
FOOTBALL

NÚMERO ESPECIAL
DA TAÇA DO MUNDO

« As 16 equipas em cores »

Em venda em todo o lado a 5 Frs
PARA NADA PERDER DA TAÇA DO MUNDO

FAÇA A SUA ASSINATURA

ASSINATURA ESPECIAL « MUNICH »:

12 números: 45 Frs

EDIÇÕES « J »

10, rue des Pyramides — 75001 PARIS
C.C.P. Paris 4208-39

MIROIR DU
FOOTBALL

O UNICO MAGAZINE
SEMANAL
E EM CORES
(EN FRANCÉS)

SOBRE A TAÇA DO MUNDO, COM RETRATOS